

REFORMA

Conflito de rua marca visita de FH ao Recife

Diário de Pernambuco



Diário de Pernambuco



Protesto diante do palácio: grupo passa das vaías e dos refrões para a violência e cavalaria entra em ação

Manifestantes apedrejam ônibus do presidente e entram em confronto com a polícia

ANGELA LACERDA

RECIFE — Um confronto entre manifestantes e polícia, que resultou na prisão de duas pessoas e deixou 11 policiais militares feridos, marcou ontem a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Recife. Segundo a Polícia Militar, a manifestação reuniu cerca de 3 mil pessoas. Na avaliação da CUT, foram 5 mil.

O ato foi convocado em protesto contra as reformas constitucionais. Na chegada ao Palácio do Campo das Princesas para um encontro com o governador Miguel Arraes (PSB), o presidente foi vaiado por três minutos. Na saída, os manifestantes atiraram ovos, paus e pedras no ônibus em que ele era transportado.

A CUT e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetape), que coordenaram o protesto, não se responsabilizaram pelo incidente. Para o presidente da Fetape, Manoel Santos, a violência foi causada pela ação de "pessoas infiltradas". Ele afirmou que foi a primeira vez que se registrou confronto em uma mobilização da entidade e condenou a "pancadaria". O tumulto durou cerca de 20 minutos.

Fernando Henrique chegou às 11 horas ao palácio. Os participantes da manifestação, contra as reformas constitucionais, eram mantidos a 40 metros da sede do prédio por um cordão de isolamento. Além da vaia, os manifestantes usaram refrões contra o presidente.

Por volta das 11h45, o grupo se deslocou para a Ponte Santa Isabel, à direita do palácio, obstruindo o caminho por onde Fernando Henrique seguiria para a Casa de Passagem, uma organização não-governamental que atende meninas de rua. A cavalaria e a tropa de choque afastaram os manifestantes e abriram passagem. Às 12 horas, na passagem do ônibus com o presidente, foram atirados ovos, paus e pedras. A cavalaria interveio. Os manifestantes recuaram, mas em seguida voltaram a avançar, atacando os policiais com mais pedras e paus. A polícia respondeu com violência.

O presidente não comentou o incidente. "É uma minoria", limitou-se a dizer. Já o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause (PFL-PE), achou o conflito natural. "Em todo o canto do mundo é assim mesmo", observou. "É da democracia".

Foram presos Sebastião Pereira da Cruz, 32 anos, e Paulo Acioli Lins Júnior, 19 anos. Não houve nenhum ferido grave. Na confusão, um manifestante caiu no Rio Capibaribe, que corta a cidade e margeia o Palácio do Campo das Princesas. Ele não se machucou, mas ficou completamente enlameado.